

Outubro /
Novembro
2011

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno
@ceace.org.br

Aniversário é tempo de refletir

*E*m outubro, a família espírita comemora o aniversário de Allan Kardec (Lyon, 3/10/1804) e não poderia ser diferente no CEACE que este ano, mais uma vez, ao final de suas reuniões públicas, pode levar até o lar de 25 frequentadores os ensinamentos da Doutrina Espírita, presenteando-os com livros da codificação.

Ao longo das semanas, trabalhadores e frequentadores puderam aprender a aplicar em suas vidas os ensinamentos codificados por Kardec, e que foram apresentados pelos expositores através de uma linguagem clara, moderna e exemplificada nas ações de nosso dia-a-dia.

Contamos com a participação de dezenas de pessoas, que pela primeira vez pela dor ou pelo amor frequentava um Centro Espírita em busca de um alento, de uma palavra amiga ou do desejo de desvendar as verdades espirituais para seu crescimento e fortalecimento.

A Doutrina Espírita faz com que nós Espíritos, tenhamos condições de despir a indumentária carnal, através dos ensinamentos de Jesus sobre a vida imortal. Mostra-nos que ninguém morre porque o amor é vida e que devemos amar a Deus e ao próximo e esclarece-nos sobre a vida nesta e em outras encarnações.

Mas de que valeu frequentar as reuniões públicas do mês de Kardec, estudar a Doutrina

se não a colocamos em nosso coração? Será que valeu a pena? É necessário que ela germine com o adubo da caridade. Precisamos fazer nossa parte aqui na terra, para que essa irmã amiga possa nos esclarecer e ajudar.

O Mestre é Jesus, e ele nos ensina a sermos todos iguais, mostrando que a vaidade terrena de nossas ações a Ele não importa, mas sim o aprendizado e a difusão da fraternidade.

O entendimento dos sentimentos que nos envolve só será possível através do conhecimento das Obras básicas daquele que através dos amigos espirituais, pode traduzir o que para nós reflete como um espelho, mostrando-nos as nossas imperfeições e ajudando-nos a despi-las.

O CEACE está aqui, amigo leitor, trabalhador ou frequentador, que busca aprender a cada dia sobre o mundo espiritual que nos envolve e nos encanta, seja nas *reuniões públicas, visitas e convivências fraternas, estudos sistematizado ou continuado, evangelização, encontros da maturidade, de casais...*, o Centro está aqui para ajudá-lo a compreender e aplicar a Doutrina Espírita em sua vida, não apenas como foi no mês de outubro, mas durante todos os meses, dia-a-dia como já acontece há 69 anos.

Feliz Aniversário, Hippolyt-Léon Denizard Rivail, Allan Kardec!



O Bom senso encarnado

FRANÇA – 1804. Época de Napoleão I, marcada por graves agitações políticas, conflitos sociais e religiosos. Em meio a esse contexto, nasce no dia 3 de outubro de 1804, às dezenove horas, Hippolyte-Léon Denizard Rivail.

Desde pequeno o menino Rivail revela-se bastante inteligente, sagaz e observador, sempre compenetrado em seus deveres e responsabilidades, denotando franca inclinação para as ciências e para os assuntos filosóficos. Seus primeiros estudos são realizados em Lyon, sua cidade natal.

Mais tarde, com a idade de 10 anos, Rivail é enviado para Yverdun, na Suíça, para completar e enriquecer sua bagagem escolar. É então, na Escola de Johann Heirich Pestalozzi, que Rivali se prepara para a vida. Além de seguir o método revolucionário de Pestalozzi, é discípulo exemplar daquele, tornando-se seu amigo.

Duas premissas revelavam a base do método de Pestalozzi: “a intuição é fonte de todos os nossos conhecimentos” e “é preciso psicologizar a educação”.

Em 1823, com 19 anos, o homem Rivail retorna a Lyon. Dominando seis idiomas, começa a traduzir livros, ocasião em que abre suas própria escola de Física, Matemática, Anatomia Comparada e Retórica. Funda, também, o Instituto Técnico de 1º grau. Aos 24 anos decide que dedicará sua vida à Educação. Ainda no ano de 1823, redige o seu 1º livro, intitulado “Curso Prático e Teórico de Aritmética”, iniciando naquela época seus estudos sobre magnetismo animal.

Com 27 anos conhece a professora da Escola de Belas Artes, Amélie, poetisa e pintora, com quem vem a se casar aos 28 anos. No período de 1835 a

1840, o casal organiza diversos cursos gratuitos.

Em 1849, quando professor da Universidade da França, ocorre a fenomenologia das Mesas Girantes. Convidado para conhecer esse fato, Rivail aceita e presencia então o giro e as pancadas das mesas, e percebe que ali existe uma inteligência. Com isso, passa a freqüentar, uma vez por semana, as reuniões da família Baudim, com o auxílio das adolescentes Julie e Caroline Baudim.

Valendo-se da mediunidade de Julie e Caroline, manifesta-se o Espírito Zéfiro, que diz a Rivali que em uma reencarnação anterior, ele, Rivali, havia sido um druida na região das Gálias, e que se chamava ALLAN KARDEC. A partir de então, Rivali adota o codinome de Allan Kardec.

Em 1856, enquanto escrevia, Kardec ouve em seus aposentos pancadas na porta. Em alguns dias depois recebe a mensagem de um espírito: “para ti, me chamarei **A Verdade**, e todos os meses, aqui durante ¼ de hora, estarei a sua disposição”. Tratava-se de uma missão.

Jesus entregava, naquele momento, a grande tarefa – o consolador prometido.

Após 5 meses, boa parte do trabalho estava concluída. Kardec submete-a, então, aos espíritos, que lhe dizem, agradecidos e com apreço: “estamos satisfeitos e nunca te abandonaremos. Crê em Deus e avante”.

Hoje, séculos depois, também temos que agradecer a ti, Kardec, um benfeitor, um espírito de luz, “o bom senso encarnado” que se dedicou à representar no mundo material a equipe Veneranda do Espírito de Verdade codificando a Doutrina Espírita e esclarecendo as mensagens de Amor de Jesus●

Gratidão a Allan Kardec

Quando as Ciências se afirmavam e a fé seguia, cedia lugar à razão, ele soube arrancar dos fenômenos curiosos das mesas girantes uma doutrina integral.

Portador, de sensibilidade acurada, mantendo um alto senso crítico, Allan Kardec mergulhou o bisturi da investigação no organismo da morte e estabeleceu a linha direcional para o comportamento humano responsável em torno da imortalidade.

Ele não se deteve no umbral das investigações, fascinado pelas informações espirituais que lhe chegaram. Tampouco se permitiu apaixonar, em momento nenhum pelas conquistas enobrecedoras.

Perquiriu, com raciocínio claro, examinou com imparcialidade, investiu o tempo e a vida na busca da Verdade, para brindar a humanidade com o Consolador que Jesus havia prometido.

Dotado de uma ótica invulgar, soube separar as gemas dos seixos, os diamantes estelares dos pedregulhos com eles formando um colar de rara beleza para adornar a vida, tornando-a bem-aventurada.

Investindo o que havia de mais precioso no conhecimento, para que a Doutrina Espírita pudesse sobreviver à marcha do progresso, examinou os mais intrigantes problemas do comportamento humano à luz da reencarnação, oferecendo uma filosofia pragmática, alicerçada no cartesianismo facultando no futuro enfrentar com altivez a derrocada da ética e da cultura, qual ocorre nestes dias.

O Espiritismo é a Doutrina que vem de Jesus através dos imortais, codificada pelo pensamento impar de Allan Kardec para assinalar a era do espírito imortal e permanecer traçando diretrizes para as gerações do futuro e nos cumpre, desde agora, preservar através de uma conduta saudável, impoluta e compatível com os postulados que fulguram nesse colosso que é o Espiritismo. A Doutrina libertadora dos novos tempos.

Reflexões Espíritas - Vianna de Carvalho e psicografia de Divaldo Franco.

A Importância do estudo na doutrina espírita

Em 2009, o Departamento de Estudos Doutrinários do CEACE implantou o **Estudo Continuído da Doutrina Espírita – ECDE**, sendo este uma continuação aprofundada do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE**. A importância do estudo da Doutrina dos Espíritos vem na base em que se deu a codificação feita por Allan Kardec, ou seja, com minuciosos estudos e pesquisas fortalecendo o tríplice aspecto da Doutrina Espírita: **filosófico, científico e religioso**.

Se analisarmos o conhecimento que nos foi trazido nas obras básicas da codificação; nas obras de André Luiz, psicografadas por Chico Xavier; nas de Yvonne Pereira, Divaldo Franco, Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos que circulou pela primeira vez em Paris, no dia 12 de janeiro de 1858 e que contém mais de sete mil páginas na versão em Português - podemos então ter uma exata noção da importância do estudo e do conhecimento que já foi gerado e o que ainda será dele derivado através das informações geradas por outros espíritos e espíritos amigos.

Outro aspecto interessante acerca do estudo é que os espíritos são replicadores diretos da Doutrina dos Espíritos, sendo imensa a responsabilidade quando somos solicitados a falar, expor, ajudar, confortar e até mesmo confrontar/questionar, quando a fonte da informação pode ser duvidosa. Por isso, mais uma vez, a importância do estudo na Doutrina Espírita.

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, destaca que o estudo de uma doutrina, qual a Terceira Revelação, que nos lança de súbito em uma ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. O Codificador diz-nos ainda que o que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá "(...) *Quem deseje tornar-se versado em uma ciência tem que estudá-la metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvi-*

mento das idéias".

Com tantas evidências, cada vez mais convocamos os espíritos – e principalmente aqueles com responsabilidade de passar a mensagem da Doutrina dos Espíritos – a continuar o processo de evolução espiritual seguindo as palavras do mestre Jesus que nos ensina a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (palavras do Cristo sobre o maior mandamento da lei - Mateus, cap. 22: 37 a 39) e **instrui-vos** (segundo ensinamento nas palavras do Espírito de Verdade - Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo VI, item 5).

Não podemos finalizar sem mencionar as sempre sábias e inspiradoras palavras do nosso Chico Xavier, proferidas pelo seu mentor espiritual Emmanuel: *"Procuremos alicerçar a fé na bondade, para que a nossa fé não se converta em fanatismo, mas isso ainda não basta. É forçoso coroar a fé e a bondade com a luz do conhecimento edificante. Todos necessitamos esperar no Infinito Amor, todavia, será justo aprender "como"; todos devemos ser bons, contudo é indispensável saber "para quê". Eis a razão pela qual se nos impõe o estudo em todos os lances da vida, porquanto confiar realizando o melhor e auxiliar na extensão do eterno bem, realmente demanda discernir"*.

Aos companheiros que finalizam o terceiro ano do estudo sistematizado da Doutrina Espírita em dezembro deste ano, fica o convite para que se juntem a nós no Estudo Continuído da Doutrina Espírita, que se realiza todo segundo sábado de cada mês, entre março e novembro, de 15h as 18h.

Para os que chegam à Doutrina dos Espíritos agora, através das reuniões públicas realizadas no Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança, fica o alerta: as inscrições ESDE. As vagas são limitadas para a turma que terá reuniões todas as segundas-feiras entre março e dezembro (com pequeno recesso em julho), sempre no horário de 20h as 21h30min. Não percam a oportunidade de estudar.

Maurício Sant'Anna

Quem é o mais forte?

Era uma vila simples, perdida entre as montanhas.

Ali não havia muitas distrações. A vida seguia seu ritmo entre estudo, trabalho, as questões domésticas, educação dos filhos. Vidas simples, onde grande parte da população vivia do trato da Terra. Talvez por isso, vez ou outra, os rapazes inventavam algumas brincadeiras para quebrar o que eles consideravam a monotonia.

Certa feita, decidiram eleger entre os jovens, o mais forte. Logo se inscreveram três rapazes altos, musculosos. Acostumados ao trabalho duro, tinham os músculos forjados diariamente.

O povo se reuniu para assistir à disputa. O primeiro jovem se apresentou, foi até uma árvore e utilizando sua força, a derrubou. A exclamação foi geral. Como era forte aquele rapaz!

O segundo, contudo, mostrou-se confiante e, sem parecer despender maior esforço do que o primeiro, derrubou duas árvores. O povo vibrou. Esse era mais forte!

O terceiro, sem se deixar abalar pelo que haviam realizado os dois primeiros, preparou-se e logo havia derrubado três árvores. Ovação geral. Gritos de exclamação. Torcida para um e para outro.

Então, o juiz escolhido para aquela disputa, um homem cujos anos lhe haviam conferido sabedoria, pediu silêncio. Dirigiu-se até uma árvore ainda em pé e quebrou um pequeno ramo. Depois, postou-se bem no meio da praça e disse:

Aquele que tomar deste ramo que tenho nas mãos e o conseguir colocar exatamente de volta ao seu local, de forma que ele continue a receber a seiva e floresça e frutifique, esse será o mais forte.

E, ante o espanto geral, continuou: *Destruir é muito fácil. Pode-se derrubar, em minutos, o que outros*

construíram, ao cabo de muita perseverança e labor ou o que a natureza levou anos para formar. Isso não significa ser forte. Forte mesmo é aquele que constrói onde esteja. Porque construir exige esforço, elaboração, dedicação. A semente para se tornar árvore deve vencer a cova escura onde é colocada, projetando-se para fora, ao mesmo tempo que necessita alongar as raízes, a fim de ter base firme. Após, necessita enfrentar os ventos, a chuva, o granizo, as alternâncias de temperatura, o sol causticante para espreguiçar-se e crescer, vestir-se de folhas e frutos. É um longo tempo. Mas, como viram, para destruir, bastou a força concentrada por alguns minutos.

Quando o sábio concluiu a fala, um por um os habitantes da localidade foram se retirando, cada qual reflexionando sobre a lição recebida. *****



Existem, no mundo, obras beneméritas, erguidas e sustentadas por devotadas criaturas, anônimas e perseverantes.

Um grande número de homens e mulheres se entrega a fazer o bem, todos os dias. São construtores da era nova, do mundo do Terceiro Milênio.

E nós, já nos decidimos a engrossar as fileiras dos construtores ou ainda nos detemos somente na crítica, que nada edifica e muito atrapalha?

Pensem nisso e nos decidamos.

Redação do Momento Espírita, com base em conto narrado por Haroldo Dutra Dias. Em 08.11.2011.